



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

**CENTRO DE REABILITAÇÃO ENF. ANGELO FERNANDO BARATELLA, DE
BRAGANÇA PAULISTA**

Data: 14/06/2019

Horário: das 10h30 às 13h30

Defensoras Públicas responsáveis pela inspeção:

Cristina Emy Yokaichiya e Gabriela Galetti Pimenta

**Coordenador de Execução Penal (Segundo/a Coordenador/a Auxiliar - Regional
Jundiaí) da DPESP:**

Bruno Diaz Napolitano

Juízo de Execução responsável:

4ª RAJ - Campinas / VEC de Bragança Paulista

Diretor:

Solange Elias da Costa Silva- Diretora Técnica II

**Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na
visita:**

Solange Elias da Costa Silva- Diretora Técnica II



Descrição da metodologia/narrativa da inspeção: Foi realizada entrevista, dirigida pela relatora do procedimento administrativo relativo à inspeção, com a diretora da unidade e, posteriormente, foram entrevistados presos coletivamente e individualmente nos espaços percorridos pela inspeção.

Após breve conversa com a diretora, as defensoras foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhadas pela diretora e outros agentes e conversaram com diversos presos.

Chegamos ao CR por volta das 10h30. Passamos por revista mecânica, por portal detector de metais.

Fomos recebidas pela diretora e decidimos por iniciar a inspeção do local antes de realizar a entrevista, para tentarmos ser menos afetadas pela hora do almoço dos presos.

Foram entregues cinco ofícios com pedidos de informações acerca de atendimentos de saúde e serviço social, revista pessoal por *body scanner*, informações sobre o perfil da população de presos, esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo e informações sobre prazos e vagas para progressão de regime.

Os ofícios foram respondidos por e-mail no dia 04/07/2019.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 21
- número de agentes em serviço no dia da visita: 7 (sendo quatro do setor administrativo e 3 do setor de segurança. Um havia faltado)



LOTAÇÃO do estabelecimento: (Conforme dados fornecidos pela direção)

- capacidade total do estabelecimento: 259
- lotação atual: 266 pessoas (no dia da inspeção)
- número de pavilhões: 2 (chamados de anexos. O anexo I contempla presos provisórios e em regime fechado e o II contempla presos em regime semiaberto)
- Celas por pavilhão:
 - pavilhão I: 10
 - pavilhão II: 11
- capacidade de presos por pavilhão no setor "convívio": no anexo I, 113 presos; no anexo II, 132 presos. Total: 245
- quantidade de presos por pavilhão no setor convívio: total de 265
- quantidade de celas do setor de inclusão: 2 (não se trata propriamente de setor de inclusão, mas sim de uma cela que eles denominam como cela de triagem em cada anexo. No anexo I, capacidade de 20 presos. No anexo II, capacidade de 3 presos. Os presos não dormem no setor de inclusão, onde não há celas, mas apenas nas celas de triagem).
- quantidade de celas no seguro: 0
- capacidade de presos no seguro: 0
- quantidade de presos no seguro: 0
- quantidade de celas no setor de disciplina: 1
- capacidade de presos no setor de disciplina: 4
- quantidade de presos no setor de disciplina: 1
- quantidade de celas no setor enfermaria: 1

PERFIL das pessoas Presas: Conforme dados fornecidos pela direção

- presos aguardando vaga em HCTP: nenhum.
- presos IDOSOS: 12
- presos com deficiência física: 1



- presos indígenas: não há.
- presos estrangeiros: não há.

GERENCIAMENTO da População Prisional: Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente pelas defensoras.

- separação de pessoas presas: não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito. Os presos provisórios ficam em celas separadas, mas nas mesmas áreas de convívio. Os presos do regime semiaberto ficam em anexo diferente dos demais.
- Facção prisional: Segundo a direção, não são permitidos presos de qualquer facção.
- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria.
- banho de sol: não há exatamente banho de sol no dia-a-dia, porque todos os presos trabalham. O único horário de recolhimento obrigatório nas celas é das 22h às 06h, exceto para os presos que trabalham à noite. Aos finais de semana, há banho de sol das 08h às 10h, das 13h30 às 15h30 e das 20h às 21h30. **O setor disciplinar não tem banho de sol.**

INSTALAÇÕES: Conforme dados fornecidos pela direção

- construção da unidade prisional: o Centro de Reabilitação foi inaugurado em 2000. Antes, no local, funcionava uma cadeia pública desde aproximadamente 1950.
- laudo da Vigilância Sanitária: não há. Houve visita da vigilância sanitária. Foram solicitadas adequações, que estavam sendo implementadas.
- laudo da Defesa Civil: não.
- laudo do Corpo de Bombeiros: o projeto técnico estava passando por adequações.
- camas para todos os presos: sim.
- colchões para todos os presos: sim.



- estado dos colchões: aparentavam estar adequados.
- fornecimento de água: há racionamento de água das 07h às 10h. Conforme relatos dos presos, sempre há água quando eles estão dentro das celas.
- água aquecida para banho: sim.
- estado das celas: as celas eram relativamente bem iluminadas e com boa circulação de ar, inclusive com portas e janelas vazadas. Muitas delas possuíam inclusive ventiladores. Há iluminação artificial também. Não houve qualquer queixa quanto ao estado das celas.
- estado dos banheiros: não houve queixas e não foram identificados problemas relevantes. Aparentemente, estavam em bom funcionamento.

HIGIENE: A direção informou que seria entregue o “kit” de higiene no momento da inclusão e que a reposição se daria conforme a necessidade. Nenhum dos presos apresentou queixas quanto à reposição dos produtos, mas muitos afirmaram preferir adquiri-los por meio do “pecúlio”, a fim de selecionarem itens de melhor qualidade. Não foi relatada a necessidade de jumbo.

A limpeza das celas é feita diariamente e organizada pelas próprias pessoas presas, segundo informação das próprias e da direção. A limpeza dos espaços comuns é feita por presos designados para tal trabalho.

ALIMENTAÇÃO: Segundo a Direção, há 3 refeições para todas as pessoas presas: café da manhã servido às 6h, almoço às 11h e jantar às 17h. No entanto, foi observado que há previsão também de horários de lanche durante o trabalho dos presos. Não há suporte de nutricionista.



Não houve qualquer reclamação quanto à qualidade da comida, que foi descrita como sendo “boa”, e não apenas “regular”.

Toda a comida é feita no local, inclusive o pão. Não recebem comidas de empresas externas. Além disso, há uma horta no local, cuidada pelos presos, que abastece a cozinha, com verduras e legumes frescos. Os presos que cozinham fizeram curso de manipulação de alimentos pelo SENAI, oferecido na própria unidade.

A direção mencionou que uma vez por semana há o “dia sem carne”.

No dia da inspeção, a refeição incluía: arroz, feijão, ovo, salada, fruta.

Conforme informação da unidade, os presos podem servir-se de comida quantas vezes desejarem, mas não pode haver desperdício.

É permitida a entrada de comida pelos familiares, com exceção de comidas recheadas.

As refeições são feitas em refeitório, exceto em dia de visitas.

VESTUÁRIO: Os presos narraram que as peças são repostas quando há necessidade e que são adequadas. É permitida a entrada de roupas pela família.

Alguns presos disseram que não há roupa suficiente para o frio.



ATENDIMENTO DE SAÚDE: Segundo informações prestadas pela diretora da unidade prisional no dia da inspeção, a unidade contaria com um médico da prefeitura, que vai ao local 1 vez por semana, e um cardiologista voluntário aos sábados. Não há enfermeiro. A triagem para determinar quem precisa de atendimento médico é realizada pelo próprio funcionário do pátio.

A unidade não conta com equipe de saúde própria. Os profissionais são cedidos pela Prefeitura. Existe enfermaria e local para atendimento médico dos presos.

Quando há necessidade de atendimento médico em dia em que não há médico presente, entram em contato telefônico com o profissional.

No mês de maio, foram realizados 62 atendimentos médicos.

Os presos são levados a atendimento médico externo sempre que necessário, com uma ambulância do próprio Centro. Os locais de referência para atendimento externo são: UBS Vila Aparecida, Hospital Bom Jesus e UPA Bragança Paulista. Foram realizados 15 atendimentos médicos externos em maio.

Há uma psicóloga voluntária no local uma vez por semana. Em maio, foram realizados 15 atendimentos psicológicos, além dos relativos a exames criminológicos.

O dentista, que é da Prefeitura, atende os presos do anexo I às 2as feiras e os do anexo II às 3as feiras. No mês de maio, foram realizados 16 atendimentos odontológicos.



Nenhum dos presos se queixou de negligência ou demora no atendimento médico quando necessário. Relataram que o médico é muito disponível, inclusive quando não está presente na unidade. Também afirmaram que, sempre que há necessidade, são levados a atendimento médico externo. Há ambulância na unidade.

Conforme direção da unidade, as principais enfermidades são cefaleias e alergias.

Não há qualquer preso isolado com doença infecciosa no momento. Quando há, é seguido o protocolo do Ministério da Saúde e órgãos afetos.

Há dois presos com HIV. Recebem medicação e tratamento adequados.

Os dependentes químicos são encaminhados para atendimento no Centro de Atendimento Psicossocial. Não há tratamento para dependência química na própria unidade.

Há distribuição semanal de preservativos.

Há vacinação.

Neste contexto, a equipe de saúde descrita pelo diretor está em desacordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP, em relação a qual o Estado de São Paulo aderiu, e discrimina qual seja a equipe mínima de saúde adequada, a depender da população prisional da unidade:



Uma vez que o estado de São Paulo já aderiu ao PNAISP, cumpre registrar que, nos termos da Portaria 482/2014, considerando a população prisional do Centro de Ressocialização, o estabelecimento deveria contar com uma equipe tipo II.

Especificamente, deveria contar, com os seguintes profissionais:

- I - 1 (um) assistente social;
- II - 1 (um) cirurgião-dentista;
- III - 1 (um) enfermeiro;
- IV - 1 (um) médico;
- V - 1 (um) psicólogo;
- VI - 1 (um) técnico de enfermagem/auxiliar de enfermagem;
- VII - 1 (um) técnico de higiene bucal/auxiliar de saúde bucal; e
- VIII - 1 (um) profissional selecionado dentre as ocupações abaixo:
 - a) assistência social;
 - b) enfermagem;
 - c) farmácia;
 - d) fisioterapia;
 - e) nutrição;
 - f) psicologia; ou
 - g) terapia ocupacional.

O estabelecimento não conta com enfermeiro, técnico/auxílio de enfermagem ou técnico de higiene bucal/auxiliar de saúde bucal.

No entanto, conforme já ressaltado, não houve queixas por parte dos custodiados.



ASSISTÊNCIA JURÍDICA: Há um advogado da FUNAP que presta assistência jurídica aos presos do estabelecimento três vezes por semana. O atendimento é realizado em sala própria. Ademais, a unidade recebe visita de três Defensores Públicos.

Não houve queixas quanto à assistência jurídica, que parece satisfazer as necessidades dos presos.

Por fim, a direção informou também que não tem enfrentado problemas com a escolta dos presos para as audiências.

EDUCAÇÃO: A unidade conta com ensino regular formal, ministradas por professores da rede pública de ensino, e cursos profissionalizantes, oferecidos por SENAI, por exemplo, ou ministrados por presos.

O ensino formal segue a modalidade EJA e é vinculado à EE. Prof. Ismael Aguiar. Os professores são da Secretaria Estadual de Educação.

Atualmente, há 30 presos no projeto de remição por leitura.

Não houve queixa quanto às vagas para estudo. Conforme ofício encaminhado pela direção, há vagas disponíveis em todos os níveis de ensino.

Os presos avaliam como boa a qualidade do ensino regular e dos cursos da unidade.



ESPORTES E CULTURA: Os presos organizam atividades esportivas e também aula de música.

ASSISTÊNCIA SOCIAL: Diversos presos relataram já terem recebido atendimento pela assistente social, que correspondeu às suas expectativas. Avaliaram como boa a qualidade do atendimento.

Conforme informação da direção, em maio foram realizados 41 atendimentos pela assistente social.

TRABALHO: Não houve qualquer queixa em relação ao trabalho.

Todos os presos têm trabalho.

Há três empresas atualmente no local: Profesta produtos descartáveis, Tyco Eletronics, Novigrade.

Há também oferecimento de empregos externos pela FUNAP, Prefeitura de Bragança Paulista, Imperial Mack, Supermercado União, Vichiatti Ambiental e Mobile Center.

Conforme dados fornecidos pela direção:

Tipo de Atividade Laboral	Quantidade de presos
Trabalho interno em serviços gerais da unidade	66
Trabalho em oficina interna	142



Trabalho externo	58
Total de presos em atividade laboral	266

Os presos informaram que recebem o pagamento de forma adequada e em dia. Não houve relato de acidente de trabalho. Os dias são contados adequadamente para remição.

Por observação, constatou-se que o trabalho realizado para as empresas pode ser considerado repetitivo e maçante, pois funciona como linha de produção. Os presos que estavam em horário de trabalho específico para as empresas não foram entrevistados, a fim de não interrompermos a jornada.

As oficinas internas Tyco e Novigrade remuneram os reeducandos em um salário mínimo, assim como as empresas externas.

A FUNAP remunera em meio salário mínimo.

Em relação a todos os salários, há desconto de 25% a título de mão de obra indireta.

DISCIPLINA E OCORRÊNCIAS: Conforme a direção, as pessoas presas têm assistência de advogado nas sindicâncias.

Também segundo a direção, não ocorreram rebeliões nem suicídios nos últimos três anos, informação confirmada pelos presos.

Havia um único preso na cela disciplinar. Conforme seu relato, ele se negou a limpar a parede utilizando apenas a própria mão e uma esponja.



Os presos são obrigados a manter barba aparada e cabelo curto. Caso não mantenham, supostamente há sanção. No entanto, não houve queixa por parte de qualquer preso e disseram que não têm conhecimento da última vez que uma sanção por esse motivo foi aplicada. No local, há uma barbearia para atendimento dos presos.

VISITAS: Conforme a direção, as visitas são semanais e ocorrem aos finais de semana, aos sábados e domingos. O horário de visitação é das 8h30 às 16h.

Os visitantes podem trazer alimentos desde que não sejam recheados.

Os visitantes não passam por revista íntima. Passam apenas por detector de metais e assento magnético.

A unidade não possui body scanner.

As Defensoras Públicas passaram unicamente por detector de metais no acesso à unidade.

São Paulo, 02 de setembro de 2019.

Gabriela Galetti Pimenta

Membra Colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NESC



ANEXO

FOTOS DA INSPEÇÃO



Foto 1- presos almoçando no refeitório



Foto 2- Biblioteca



Foto 3: sala de informática



Foto 4: trabalho interno para a empresa Prafesta



Foto 5: trabalho interno para a empresa TYCO



Foto 6: sala de atendimento médico



Foto 7: local de atendimento odontológico

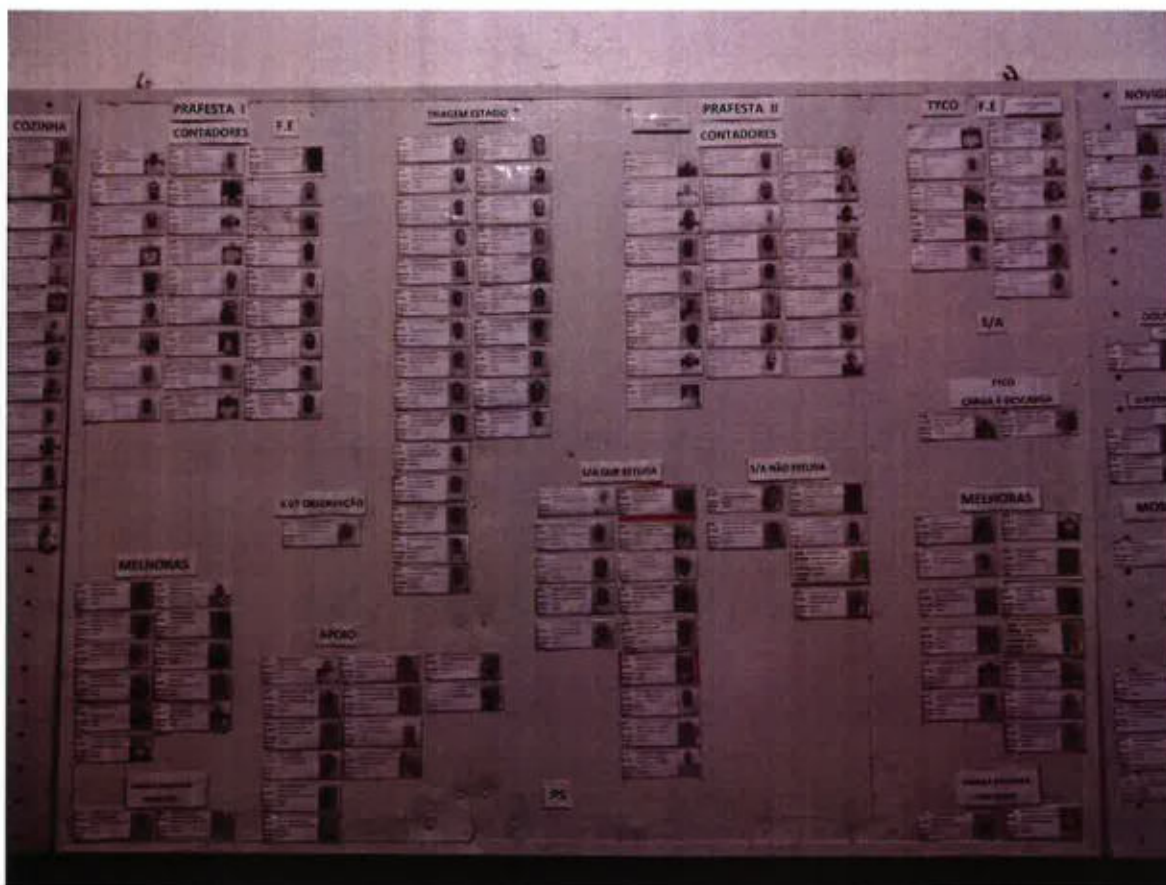


Foto 8: quadro com organização do trabalho dos presos

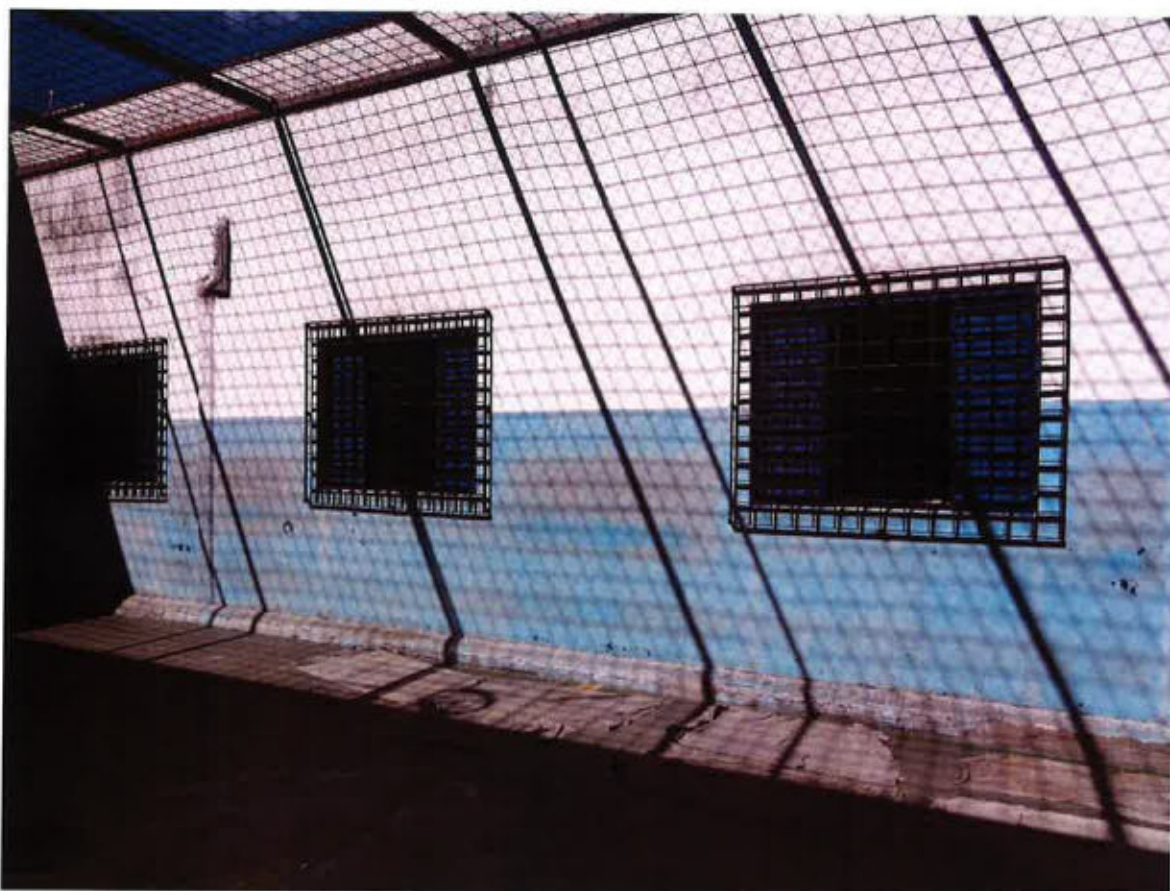


Foto 9: janelas das celas e pátio



Foto 10: Setor de inclusão



Foto 11: cela de triagem



Foto 12: ventilador na cela



Foto 13: Cela



Foto 14: Armários individuais



Foto 15: banheiro coletivo



Foto 16: Cella de disciplina



Foto 17: Cella de disciplina



Foto 18: Cozinha



Foto 19: Alimentos armazenados



Foto 20: Horta



Foto 21: Atendimento jurídico

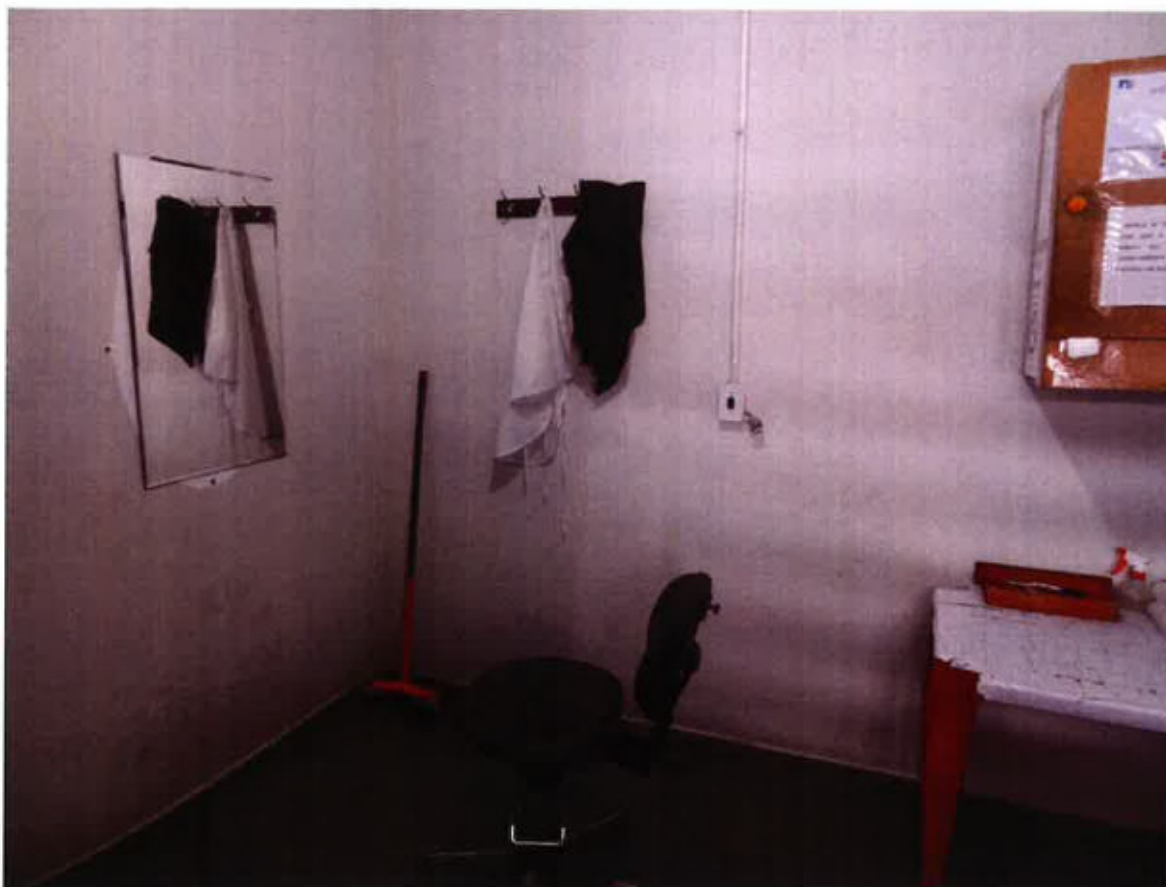


Foto 22: Barbearia



Foto 23: local de recepção das visitas



Foto 24: assento magnético



Foto 25: portal detector de metais



Foto 26: almoxarifado

Ofício nº 594/2019 – GD/secs

Referências: Ofício de Visitas NESC nº 02/2019

PA NESC Nº 39/2019 (Atendimentos a educação e trabalho)

Bragança Paulista/SP, 21 de junho de 2019.

Senhora Defensora,

Reportando-me à solicitação de Vossa Excelência, encaminho o pronunciamento formal deste Dirigente Prisional, face aos questionamentos formulados por ocasião da visita realizada por integrantes do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, por ocasião da visita realizar a este Estabelecimento Penal no dia 14-6-2019.

Insta consignar que a manifestação contida neste expediente alude ao teor do Ofício supramencionado, cujos questionamentos foram transcritos.

1. *Quantas pessoas presas estudam atualmente? Especificar por nível: a) alfabetização; b) fundamental; c) médio; d) profissionalizante; e) superior.*

Resposta: Segue a tabela abaixo, elaborada a partir de informações prestadas pelo responsável pelo setor de Trabalho e Educação, versando sobre o número de presos beneficiados com a assistência educacional, oferecida no Estabelecimento Penal. As informações estão separadas de acordo com o nível de formação oferecido.

Nível de Escolaridade	Nº de Alunos matriculados
Ensino Fundamental – Ciclo I	14
Ensino Fundamental – Ciclo II	44
Ensino Médio	42
Ensino Profissionalizante	60

2. *Quantas vagas de estudo são oferecidas às pessoas presas? Especificar por nível: a) alfabetização; b) fundamental; c) médio; d) profissionalizante; e) superior.*

Resposta: Segue a tabela abaixo, elaborada a partir de informações prestadas pelo responsável pelo setor de Trabalho e Educação, versando sobre o número de vagas escolares oferecidas pelo Estabelecimento Penal à população carcerária. As informações estão separadas de acordo com o nível de formação oferecido.

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região do Central do Estado
 Centro de Ressocialização "Enf. Angelo Fernando Baratella", de Bragança Paulista
 Rua Adolfo Bertolotti, nº 330 – Vila Municipal – Bragança Paulista, SP – CEP 12912-100
 Tel.: (11) 4032-0105 / 4032-1324



Nível de Escolaridade	Nº de Alunos matriculados
Ensino Fundamental – Ciclo I	18
Ensino Fundamental – Ciclo II	60
Ensino Médio	78
Ensino Profissionalizante	68

3. *Quais os horários de aula na unidade?*

Resposta:As atividades escolares desenvolvidas nesta Unidade Prisional ocorrem em 02 (dois) turnos, conforme a seguir indicado:

Período	Horário de Início	Intervalo	Horário de término
Matutino	07h00min	15min	11h25min
Vespertino	13h20min	15min	15h45min

4. *Quantas salas de aula existem na Unidade?*

Resposta:O Anexo I dispõe de 01 (uma) sala de aula, e o Anexo II dispõe de (02) duas salas de aulas, todas equipadas com lousa, carteiras escolares, armário, mesa e cadeira para docentes.

Há, ainda, sala de leitura.

5. *Os profissionais da educação são vinculados a qual Secretaria de Estado?*

Resposta: Conforme Decreto nº 57.238, de 17 de agosto de 2011, que instituiu o Programa de Educação nas Prisões do Estado de São Paulo, e Resolução Conjunta SE/SAP nº 01/2013, à população carcerária é oferecida educação formal, na modalidade "Educação de Jovens e Adultos – EJA", estando sob competência da Secretaria de Estado da Educação, por meio da escola vinculadora - E.E. "Prof.º Ismael Aguiar", os professores que ministram as aulas à população carcerária pertencem ao quadro da Secretaria de Estado da Educação, e a Administração Penitenciária é responsável por oferecer o ambiente onde essas atividades são desenvolvidas.

6. *Há profissionais ligados à FUNAP trabalhando com educação na unidade? Quantos?*

Resposta:Não

7. *Há biblioteca na unidade?*

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região do Central do Estado
 Centro de Ressocialização "Enf. Angelo Fernando Baratella", de Bragança Paulista
 Rua Adolfo Bertolotti, nº 330 – Vila Municipal – Bragança Paulista, SP – CEP 12912-100
 Tel.: (11) 4032-0105 / 4032-1324



Resposta: Sim, a Unidade Prisional possui sala de leitura, cujo acervo total é de 2.613 (dois mil, seiscentos e treze) livros, à disposição da população carcerária.

8. Como se dá o acesso aos livros pelas pessoas presas?

Resposta: O sentenciado que deseja solicitar o empréstimo de um livro deve comparecer à biblioteca, onde fará a escolha do livro. O empréstimo é registrado pelo monitor preso, contratado pela Funap, responsável por administrar e controlar o empréstimo e devolução dos livros.

9. Há remição de pena pela leitura? Especificar o modo de sua aferição e o número de pessoas presas que obtiveram o direito no último mês.

Resposta: Há projeto de remição de pena através da leitura em tramitação na Unidade Prisional. O projeto segue as diretrizes da Recomendação nº 44/2013, do Conselho Nacional de Justiça, e ainda da Lei Estadual nº 16.648, de 11 de janeiro de 2018.

O projeto conta, ao todo, com 30 reeducandos.

Atualmente, as resenhas são elaboradas e analisadas pela Faculdade Anhanguera em parceria com FUNAP, que são responsáveis pelas correções e parecer quanto à fidelidade a obra.

10. Quantas pessoas trabalham atualmente? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

Resposta:

Tipo de Atividade Laboral	Quantidade de Presos
Trabalho interno em serviços gerais da Unidade Prisional	66
Trabalho em oficina interna	142
Trabalho externo	58
Total de presos em atividade laboral	266

11. Quantas vagas são oferecidas para trabalho? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

Resposta: Vagas de trabalho de acordo com a demanda da unidade.



12. *Quais empresas disponibilizam vagas de trabalho na unidade?*

Resposta: Prafesta Produtos Descartáveis; TYCO Electronics; Novigrade; Fundação "Prof. Manoel Pedro Pimentel" – FUNAP; Prefeitura Municipal de Bragança Paulista; Imperial Mack; Supermercado União; Vichiatti Ambiental; Mobile Center.

13. *Qual a atividade desenvolvida por cada tipo de trabalho oferecido? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.*

Resposta: Note-se que a realização de atividade laboral na Unidade Prisional leva em conta a aptidão e capacidade dos presos, conforme estabelecido no Art. 31 *caput* da Lei 7.210 de 11 de julho de 1984.

Há reeducandos que realizam atividades internamente de apoio ao funcionamento Estabelecimento Prisional, tais como: limpeza e conservação, preparo e distribuição de refeições à população carcerária, barbearia e pequenos serviços de manutenção.

Entre as empresas internas, possuímos:

A Prafesta Produtos Descartáveis, em cujas oficinas os reeducandos confeccionam e acondicionam talheres descartáveis, tais como garfos, facas, entre outros.

Já na oficina da Tyco Electronics, os reeducandos embalam peças de uso industrial, tais como componentes eletrônicos ou pequenas peças de maquinário pesado.

Por sua vez, na Novigrade confecciona-se embalagens plásticas diversas, por exemplo, embalagens de roupa íntima, sacos plásticos para acondicionamento de vasos de plantas, entre diversas outras.

A FUNAP, por sua vez, aloca mão de obra de reeducandos, os quais dão suporte às atividades escolares, além de controlar a distribuição dos livros pertencentes ao acervo da Sala de Leitura, e que são solicitados pela população carcerária, para leitura no interior dos Pavilhões Habitacionais. Há também um reeducando responsável por ministrar o curso PET, da própria FUNAP, e outro responsável pelas aulas de Informática, também da própria Fundação.

Há prestação de serviços para diversas empresas externas atualmente. Entre elas:

Vichiatti Ambiental, onde os reeducandos separam materiais recicláveis. Há também o reaproveitamento de matéria prima, por exemplo, ferragens, vigas, ferros, entre outros.

No Supermercado União, os reeducandos auxiliam na organização do Depósito Central da rede, organizando e limpando o galpão de estoque e suas áreas internas.

Já na Mobile Center, os reeducandos participam da confecção de móveis de escritório, auxiliando no corte de materiais, organização de estoques de matéria prima e limpeza da oficina de trabalho.

Na Imperial Mack, por sua vez, os reeducandos prestam serviços especializados de manutenção de rodas de autos, tais como pintura, restauração, dentre outros.

Já a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista utiliza mão de obra carcerária para a limpeza de vias públicas, além de pequenos serviços de conservação de logradouros.

Há também os reeducandos que prestam serviços no Pátio Externo da Unidade, desempenhando tarefas diversas. Dentre elas: hortelão, copeiro, faxineiro, auxiliar de escritório, almoxarife, responsável pela lavanderia, entre outros.

14. Qual a remuneração paga para cada tipo de trabalho exercido na unidade?

Resposta: A remuneração dos presos que prestam serviços às empresas que detêm oficinas instaladas na Unidade Prisional atende às disposições do Art. 29 *caput* da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, bem como às cláusulas estabelecidas pela FUNAP, que figura na qualidade de interveniente nos contratos de alocação de mão de obra carcerária, celebrados entre a Unidade Prisional e as empresas tomadora de serviços.

A Prefeitura Produtos Descartáveis segue tabela de produção como forma de pagamento, a fim de remunerar o reeducando de acordo com sua produção individual. A tabela de valores segue abaixo.



Produto	Valor Por Caixa	Produção média mensal	Remuneração
Material Premium	R\$ 1,72	550	R\$ 946,00
Material Master	R\$ 0,86	1100	R\$ 946,00
Material Taça	R\$ 1,34	700	R\$ 938,00
Kit Churrasco	R\$ 0,79	1200	R\$ 948,00

As demais oficinas internas, nominalmente Tyco Electronics e Novigrade, remuneram os reeducandos em um salário mínimo, ou seja, R\$998,00.

O contrato com a FUNAP prevê remuneração de meio salário mínimo, ou R\$499,00.

Por sua vez, as empresas externas têm a remuneração padronizada. Vichiatti Ambiental, Mobile Center, Prefeitura de Bragança Paulista, Imperial Mack e Supermercado União todas pagam um salário mínimo, ou seja R\$998,00.

É preciso ressaltar que há o desconto de 25% de todos os salários supracitados a título de MOI (mão de obra indireta) a fim de garantir remuneração aos reeducandos que prestam serviços intra e extramuros na Unidade, que recebem segundo sistema de rateio proporcional à quantidade de dias efetivamente trabalhos no mês. De forma que os reeducandos das empresas recebem, de fato, 75% de um salário mínimo.

Convém ressaltar, ainda, que a todos os presos em atividade laboral é garantido o cômputo dos dias efetivamente trabalhados, afim de lhes assegurar a remição de pena, conforme prevê o Art. 126, § 1º Inciso II da Lei de Execução Penal.

Atenciosamente,


SOLANGE ELIAS DA COSTA SILVA
 Diretora Técnica II

Excelentíssima Senhora Doutora

GABRIELA GALETTI PIMENTA

DD, Defensora Pública do Estado de São Paulo

Núcleo Especializado de Situação Carcerária - NESC

Av. Liberdade, nº 32 - 7º Andar. Centro

São Paulo / SP

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região do Central do Estado

Centro de Ressocialização "Enf. Angelo Fernando Baratella", de Bragança Paulista
 Rua Adolfo Bertolotti, nº 330 - Vila Municipal - Bragança Paulista, SP - CEP 12912-100
 Tel.: (11) 4032-0105 / 4032-1324

Ofício nº 595/2019 – DG/secs

Referências: Ofício de Visitas NESC nº 03/2019

PA NESC Nº 39/2019 (Atendimentos à saúde e social)

Bragança Paulista/SP, 21 de junho de 2019.

Senhora Defensora,

Reportando-me à solicitação de Vossa Excelência, encaminho o pronunciamento formal deste Dirigente Prisional, face aos questionamentos formulados por ocasião da visita realizada por integrantes do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, a este Estabelecimento Penal no dia 14-6-2019.

Insta consignar que a manifestação contida neste expediente alude ao teor do Ofício supramencionado, cujos questionamentos foram transcritos.

1. *Lista com os nomes dos profissionais que compõe a equipe de saúde e a equipe social, que atuam no estabelecimento, com indicação de quantidade, frequência, e número de horas trabalhadas por cada um/a.*

Resposta: Informo que não dispomos de equipe própria de saúde, no entanto, os atendimentos da área de saúde são realizados, nesta unidade prisional, por profissionais cedidos da prefeitura municipal;

Esclareço que, em que pese não dispormos de profissionais da área de saúde, não há prejuízo aos trabalhos desenvolvidos nessa área nesta unidade prisional.

Resposta: No momento, não temos profissionais de Licença Saúde.

2. *Número de atendimentos médicos realizados no último mês?*

Resposta: foram realizados **62** (sessenta e dois) atendimentos médicos por profissionais cedidos pela prefeitura, que atuam na Unidade Prisional, tratando-se, portanto, de consultas internas.

3. *Número de atendimentos odontológicos realizados no último mês?*

Resposta: De acordo com informações prestadas pela Diretoria Técnica II, no mês de maio de 2019 foram realizados **16** (vinte e nove) atendimentos odontológicos por profissionais que atuam na Unidade Prisional.

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região do Central do Estado
Centro de Ressocialização "Enf. Angelo Fernando Baratella", de Bragança Paulista
Rua Adolfo Bertolotti, nº 330 – Vila Municipal – Bragança Paulista, SP – CEP 12912-100
Tel.: (11) 4032-0105 / 4032-1324

4. *Número de atendimentos psicológicos realizados no último mês, excluídos os destinados à realização de exame criminológico?*

Resposta: Durante o mês de maio de 2019, houve 15 (quinze) atendimentos psicológicos (voluntária) nesta Unidade Prisional.

5. *Número de atendimentos de assistência social realizados no último mês com pessoas presas e com familiares e/ou amigos?*

Resposta: Informo que, no mês de maio de 2019 foram realizados **41** (quarenta e três) atendimentos pelo Serviço Social da Prefeitura, prestados a presos e a familiares.

6. *Para qual serviço de saúde estão referenciados os atendimentos que não puderem ser feitos na Unidade Prisional?*

Resposta: Importa mencionar, *a priori*, que o Art. 14, § 2º da Lei nº 7.210/84, dispõe que "quando o estabelecimento não estiver aparelhado para prover a assistência necessária, esta será prestada em outro local, mediante autorização da direção do estabelecimento", observada a ressalva do Art. 120, Inciso II do mesmo diploma legal, que condiciona as saídas do estabelecimento prisional à escolta.

Bem assim, também vale assinalar que a assistência dispensada à população carcerária da Unidade Prisional é de caráter ambulatorial, de modo que os casos de urgência e emergência são encaminhados, *a priori*, à UBS da Vila Aparecida, que detém uma gama de especialidades e profissionais médicos para o atendimento aos mais diversos casos.

Não obstante, os casos de maior complexidade e que não se enquadram na hipótese anterior (urgência e/ou emergência), tratando-se, portanto, de consultas eletivas, são encaminhados ao Hospital Bom Jesus, e à UPA de Bragança Paulista.

7. *Os serviços de saúde para os quais a unidade está referenciada costumam impor restrições ao atendimento a pessoas presas?*

Resposta: Não, mesmo porque consoante prevê o Art. 10 da Lei 7.210, de 11 de julho de 1984, o Estado deve assistir ao preso, estando abarcada no rol de assistências àquela relativa à saúde, nos termos do Art. 11, inciso II do supracitado diploma legal.

8. *Número de atendimentos de saúde realizados fora da unidade prisional no último mês?*

Resposta: Durante o mês de maio de 2019, foram realizados **15** (quinze) atendimentos médicos fora da Unidade Prisional, número esse reflexo da permanência de profissionais da área no estabelecimento, que absorvem, sobremaneira, as demandas da população carcerária, de sorte que as consultas externas são aquelas de urgência e/ou emergência ou ainda, consultas eletivas com outras especialidades.

9. *Enfermidade mais comuns no estabelecimento.*

Resposta: Dentre as enfermidades mais comuns, diagnosticadas no estabelecimento, predominam os casos de cefaléia e alergias.

Em todos os casos, a Unidade Prisional oferece assistência e tratamento, inclusive com assistência farmacêutica, nos termos do Art. 14 *in fine* da Lei 7.210, de 11 de julho de 1984, quando há prescrição médica. Os casos de maior complexidade e que demandam serviços especializados são encaminhados aos hospitais de referência.

10. *Há pessoas presas com HIV/AIDS? Quantas? Todas recebem remédios específicos, como AZT, por exemplo.*

Resposta: Segundo registros, atualmente há 2 (dois) reeducandos portadores do vírus HIV. A ambos os pacientes são fornecidas medicações antirretrovirais, assim como são assistidos por médicos infectologistas.

11. *Existência de isolamento de pessoas presas com doenças infectocontagiosas.*

Resposta: Havendo a necessidade de realizar o isolamento de pacientes diagnosticados com doenças infectocontagiosas, esse procedimento é realizado de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde e órgãos afetos. Não obstante, são observadas as regras de notificação compulsória quando há o diagnóstico de doenças que requeiram esse tipo de providência.

O prazo de isolamento corresponde àquele estabelecido pelas autoridades de saúde, os quais consideram o período adequado para que o paciente não apresente riscos de transmissão da doença.

Findado o período de risco de contágio, o paciente retorna ao convívio carcerário comum e o tratamento é acompanhado pela equipe de saúde,

através de atendimentos e, eventualmente, exames periódicos, a depender da gravidade da enfermidade e da necessidade médica.

12. Há distribuição de preservativos? Com qual frequência?

Resposta: Consoante dispõe o Art. 116 da Resolução SAP – 144, de 29-6-2010, a visita íntima *"tem por finalidade de fortalecer as relações familiares e deve ocorrer nos casos de relação amorosa estável e continuada"*. Nesta toada, o Regimento Interno Padrão das Unidades Prisionais do Estado de São Paulo também prevê que compete à Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário, o planejamento, juntamente com as demais Coordenadorias Regionais, de programas de prevenção social e sanitária da população carcerária.

Bem assim, além das campanhas de conscientização para a prática sexual segura, promovidas no interior da Unidade Prisional, em conjunto com as Diretorias do Centro de Reintegração e Atendimento a Saúde e do Centro de Trabalho e Educação, além de outros órgãos e entidades de saúde, **há a distribuição semanal de preservativos à população carcerária.**

13. Há atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas? Descrevê-lo.

Resposta: Dependentes químicos que necessitam de atendimento são encaminhados ao CAPS após uma avaliação médica. Internamente não há esta disponibilidade de atendimento por falta de profissionais da área. Vale ressaltar que a Resolução – RDC/ANVISA nº 101, de 30 de maio de 2001, que aprovou o *Regulamento Técnico para o Funcionamento das Comunidades Terapêuticas – Serviços de Atenção a Pessoas com Transtornos Decorrentes do Uso ou Abuso de Substâncias Psicoativas, Segundo o Modelo Social*, prevê que a equipe mínima deve ser composta por: 01 profissional da área da saúde ou serviço social, capacitado para atendimento a pessoas com transtornos decorrentes o uso/abuso de SPA; 01 coordenador administrativo; 03 agentes comunitários, capacitados em dependência química, além de estrutura física adequada, o que não se verifica neste estabelecimento prisional.

14. São aplicadas vacinas às pessoas presas? Quais? Com qual periodicidade?

Resposta: A população carcerária do Estado de São Paulo é assistida por campanhas de imunização. Anualmente há vacinação contra gripe. Não obstante, também são realizadas imunizações pontuais, por recomendação

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região do Central do Estado
 Centro de Ressocialização "Enf. Angelo Fernando Baratella", de Bragança Paulista
 Rua Adolfo Bertolotti, nº 330 – Vila Municipal – Bragança Paulista, SP – CEP 12912-100
 Tel.: (11) 4032-0105 / 4032-1324

médica ou para evitar contágio quando são detectados princípios de surtos, como, por exemplo, de febre amarela.

Atenciosamente,


SOLANGE ELIAS DA COSTA SILVA
Diretora Técnica II

Excelentíssima Senhora Doutora

GABRIELA GALETTI PIMENTA

DD. Defensora Pública do Estado de São Paulo

Núcleo Especializado de Situação Carcerária - NESC

Av. Liberdade, nº 32 - 7º Andar. Centro

São Paulo / SP

Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região do Central do Estado
Centro de Ressocialização "Enf. Angelo Fernando Baratella", de Bragança Paulista
Rua Adolfo Bertolotti, nº 330 - Vila Municipal - Bragança Paulista, SP - CEP 12912-100
Tel.: (11) 4032-0105 / 4032-1324